

crises leves (EVA=2) sem necessidade de medicação. A melhora se manteve até o encerramento (4/mês). Remissão nos sintomas de ansiedade, depressão, estresse, isolamento e desatenção. Melhora significativa no relacionamento familiar, aproveitamento escolar, social e autoestima. **Conclusão:** A TCC associada ao tratamento medicamentoso, mostrou eficácia na prevenção da migrânea crônica, sintomas de humor e comportamentais. Favorecendo a melhora global incluindo o controle das crises de migrânea.

Palavras-chave: Migrânea, Adolescente, Terapia Cognitivo-Comportamental.

CONCORDÂNCIA ENTRE DOIS MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DE FORÇA MUSCULAR CERVICAL EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E MIGRANOSOS

MARTINS Taís Souza¹, NOGUEIRA Camila Gorla², PINHEIRO Carina Ferreira⁴, MARTINS Jaqueline³, FLORENCIO Lidiane Lima⁵, DACH Fabiola⁶, BEVILÁQUA-GROSSI Débora⁷

¹ Aluna de graduação do curso de Fisioterapia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

² Fisioterapeuta, Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

³ Fisioterapeuta, Mestre, Especialista do laboratório do Departamento de Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

⁴ Fisioterapeuta, Doutora, Pós-doutoranda na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

⁵ Fisioterapeuta, Doutora, Professora Visitante do Departamento de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Reabilitação e Medicina Física da Universidade Rei Juan Carlos, Espanha

⁶ Médica, Doutora, Professora Doutora do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

⁷ Fisioterapeuta, Professora Titular do Departamento de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Contato com autor: Martins Taís Souza

E-mail: taissomartins@hotmail.com

Rua Pedreira de Freitas, nº 13, Monte Alegre Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Bloco A apt 11. Cep:14.049-000

Introdução: A musculatura cervical é essencial para a manutenção da postura e estabilização da cabeça. A avaliação da força dos músculos cervicais é útil para identificar possíveis disfunções musculoesqueléticas. Para avaliar a força destes músculos podemos usar o dinamômetro manual (HHD) (Lafayette Company), que é um dispositivo portátil de baixo custo e de fácil manuseio e o Multi Unit Cervical (MCU)[®] que é um dispositivo fixo, considerado padrão ouro, porém de alto custo. **Objetivo:** comparar o HHD e o MCU para mensuração da força máxima da musculatura cervical, em indivíduos migranosos e saudáveis. **Métodos:** O estudo contou com 30 indivíduos (26 mulheres e 4 homens) divididos igualmente em dois grupos. O grupo migrânea (GM; n= 15; Idade 28,9 anos DP 8,9) foi definido de acordo com

os critérios da Classificação Internacional de Cefaleias, e o grupo controle (GC; n= 15; Idade 28,8 anos DP 8,0) sem relato de dor de cabeça. Foi mensurada a força muscular em flexão, extensão e inclinações laterais. Para todos os movimentos foram realizadas 3 contrações máximas com duração de 3 segundos e intervalo de 1 minuto para o HHD e 10 segundos para o MCU entre as repetições e de 3 minutos entre os movimentos executados de forma aleatória. Para a concordância entre as ferramentas, foi utilizado o método de Bland e Altman. **Resultados:** O viés não foi significativo na inclinação lateral esquerda (p= 0,166) do grupo controle e em ambas inclinações laterais (direita p= 0,233 e esquerda p= 0,24) no grupo migrânea. No entanto, o limite de concordância foi grande em todas as avaliações para ambos os grupos e a diferença na medida de força entre os equipamentos superou 10% em cerca de 80-93% dos casos. Além disso, o MCU superestimou os valores de força de flexão e extensão em relação ao HHD em ambos os grupos. **Conclusão:** Os dados demonstram que o MCU e HHD não concordam nas mensurações de força dos músculos cervicais, portanto, não podem substituir um ao outro.

Palavras-chave: Dinamômetro fixo, Força muscular, Dinamômetro de mão, Concordância.

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE CEFALÉIAS E INSÔNIA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

CORRÊA RANGEL, Tathiana¹; FALCÃO RAPOSO, Maria Cristina²; SAMPAIO ROCHA FILHO, Pedro Augusto³

¹ Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia aplicada à Neurologia Infantil. Mestre em Ciências Fisiológicas. Pós-Graduada em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil; Professora Assistente do Departamento de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

² Estatística. Mestre em Estatística. Doutora em Economia. Professora Associada do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. ³ Médico Neurologista. Professor Adjunto de Neurologia, Departamento de Neuropsiquiatria, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil; Ambulatório de Cefaleias, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil.

Contato com autor: CORRÊA RANGEL, Tathiana

E-mail: tathiana.rangel@upe.br

Endereço: Pedro Augusto Sampaio Rocha Filho. Rua: General Joaquim Inácio, 830, Sala 1412. Edifício The Plaza Business Center, Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 50070-270.

Introdução: As cefaleias são muito prevalentes entre estudantes universitários e levam a maior incapacidade e absenteísmo escolar e a um pior desempenho acadêmico. Estudos relacionam a possível associação entre as cefaleias e os distúrbios do sono. A insônia também é prevalente entre os estudantes. **OBJETIVOS:** Avaliar se as cefaleias estão associadas com a insônia. **Métodos:** estudo transversal com alunos matriculados nos cursos de Medicina, Engenharia Civil e Administração da Universidade de Pernambuco. Foram sorteados